

Home

À procura da verdade do próprio ser

...mas é o tempo de encontro da própria verdade e autenticidade...

Quaresma 2011

de ENZO BIANCHI

A conversão, não acontece nem se esgota num só momento, mas é um dinamismo que deve ser renovado nos diversos momentos da existência, nas diversas idades

9 Março 2011

Quarta feira de cinzas

Todos os anos a Quaresma volta. Um *tempo cheio*, de quarenta dias, para ser vivido da parte de todos os cristãos como um tempo de conversão, de voltar para Deus. Os cristãos vivem lutando contra os ídolos sedutores; é pois sempre favorável um tempo para acolher a graça e a misericórdia do Senhor, contudo, a Igreja - que na sua inteligência conhece a incapacidade da nossa humanidade em viver sem fortes tensões o caminho quotidiano em direcção ao Reino - pede que seja um tempo preciso de destaque do quotidiano, um "outro" tempo, um tempo forte para fazer convergir no esforço de conversão a maior parte das energias que cada um possui. E a Igreja pede que isto seja vivido simultaneamente por todos os cristãos, isto é, que seja um esforço feito por todos em conjunto, em comunhão e em solidariedade. **São, portanto, quarenta dias, para voltar para Deus, para repudiar os ídolos sedutores e alienantes, para um maior conhecimento da misericórdia infinita do Senhor.**

A conversão, não acontece nem se esgota num só momento, mas é um dinamismo que deve ser renovado nos diversos momentos da existência, nas diversas idades, sobretudo quando o passar do tempo pode induzir no cristão uma certa acomodação à mundanidade, um cansaço, uma perda do sentido e do fim da própria vocação que o podem levar a viver a fé de uma forma esquizofrénica. Sim, **a quaresma é um tempo de reencontro da própria verdade e autenticidade, antes mesmo de ser um tempo de penitência.** Não é um tempo para fazer uma particular obra de caridade ou de mortificação, mas é o tempo para reencontrar a verdade do próprio ser. Jesús afirma que também os hipócritas jejuam, também os hipócritas fazem obras de caridade (cf. Mt 6,1-6.16-18): por isso mesmo **é preciso unificar a vida diante de Deus** e ordenar o fim e os meios da vida cristã, sem os confundir.

A quaresma pretende reactualizar os quarenta anos de deserto de Israel, guiando o crente ao conhecimento de si, isto é, ao conhecimento daquilo que o Senhor, de quem crê, já conhece: **conhecimento que não é feito de introspecção psicológica mas que encontra luz e orientação na Palavra de Deus.** Como Cristo que por quarenta dias combateu e venceu, no deserto, o tentador, graças à força da Palavra de Deus (cf. Mt 4,1-11), assim o cristão é chamado a ouvir, a ler e a rezar mais intensa e assiduamente -na solidão como na liturgia- a palavra de Deus contida nas Escrituras. A luta de Cristo no deserto, torna-se assim exemplar e lutando contra os ídolos o cristão deixa de fazer o mal que está habituado a fazer e começa a fazer o bem que não faz! Emerge assim a "diferença cristã", aquilo que constitui o cristão e que o torna eloquente na companhia dos Homens; que o habilita a mostrar o evangelho vivido, feito carne e vida.

A quarta feira de cinzas assinala o início deste tempo propício da quaresma e é caracterizado, como o nome indica, pela imposição das cinzas sobre a cabeça de cada cristão. Um gesto que, talvez hoje, não seja compreendido mas que, explicado e interiorizado, pode ser mais eficaz que as palavras, na transmissão da verdade. **As cinzas são o resultado do fogo que arde, contêm o simbolo da purificação, constituem uma memória da condição do nosso corpo que, depois da morte, se decompõe e se transforma em pó;** como uma árvore frondosa que, depois de abatida e queimada, se transforma em cinzas, assim sucede ao nosso corpo quando volta para a terra, contudo, aquelas cinzas têm um destino: a ressurreição.

Simbolismo rico o das cinzas, conhecido já no Antigo Testamento e na oração dos Hebreus: **"cobrir-se" de cinzas é sinal de penitência, de vontade de mudança pela provação, pelo fogo purificador.** É certo que é apenas um sinal, mas quer indicar um acontecimento espiritual autêntico vivido no quotidiano do cristão: a conversão e o arrependimento do coração contrito. Mas mesmo esta sua qualidade de sinal, de gesto, pode, se vivido com convicção e com a

invocação do Espírito Santo, impregnar o corpo, o coração e o espírito, favorecendo a conversão.

Em tempos, no rito da imposição das cinzas, recordava-se ao cristão, antes de mais, a sua condição de homem saído da terra e que à terra tornará, segundo a Palavra de Deus dita a Adão pecador (cf. Gn. 3,19). Hoje o rito tem um significado acrescido. A palavra que acompanha o gesto pode também ser o convite feito por João Baptista e por Jesús no início das suas pregações: "*Converte-te e acredita no Evangelho*"...sim, **receber as cinzas significa tomar consciência que o fogo do amor de Deus consome o nosso pecado**; acolher as cinzas nas nossas mãos significa perceber que o peso dos nossos pecados, consumidos pela misericórdia de Deus, é ligeiro; acolher as cinzas significa confirmar a nossa fé pascal. Seremos cinzas, mas destinadas à ressurreição. Sim, na nossa Páscoa a nossa carne ressurgirá e a misericórdia de Deus, como fogo, consumirá na morte, os nossos pecados.

Vivendo a quarta feira de cinzas, os cristãos não fazem mais do que reafirmar a sua fé de serem reconciliados com Deus em Cristo; a sua esperança de serem um dia ressuscitados com Cristo para a vida eterna, a sua infinita vocação à caridade. **O dia das cinzas é o anúncio da Páscoa de cada um de nós.**

Enzo Bianchi

{link_prodotto:id=320}

Entre as novidades sobre temas do tempo quaresmal estão disponíveis:

COSTI BENDALY

{link_prodotto:id=845}

ENZO BIANCHI

{link_prodotto:id=848}

ENZO BIANCHI

{link_prodotto:id=847}

ENZO BIANCHI

{link_prodotto:id=846}

ENZO BIANCHI

{link_prodotto:id=842}